

Águas do Norte participa no desenvolvimento de plataforma digital usando Big Data e Inteligência Artificial

13 de Setembro, 2021

A Águas do Norte acaba de anunciar que vai participar no desenvolvimento de uma plataforma digital usando Big Data e Inteligência Artificial. O projeto chama-se “European Glomicave” e pretende desenvolver uma nova plataforma digital que pode processar conjuntos de dados ômicos em grande escala usando Big Data e Inteligência Artificial, aproveitando dados pré-existentes para melhorar a compreensão dos sistemas biológicos como um todo, explica a empresa, num comunicado.

Segundo a Águas do Norte, o projeto global responde à necessidade de se construírem sistemas que possam relacionar genótipos, ou seja, o conteúdo genético de um organismo, com fenótipos, que são as características visíveis do organismo resultantes da interação entre o seu genótipo e o ambiente, integrando conjuntos de dados ômicos experimentais com dados disponíveis em repositórios públicos e literatura científica.

Tal como explica Biotza Gutierrez, responsável do Centro de tecnologia Eurecat, o projeto Glomicave vai “fornecer aos especialistas científicos e industriais e não especialistas, uma ferramenta que os vai ajudar a localizar e compreender novas ligações entre genótipos e fenótipos animais, vegetais e ambientais”.

A plataforma, impulsionada pelo projeto Glomicave, será validada nos setores de pecuária, agro biotecnologia e meio ambiente. Serão abordados desafios específicos em seis casos de negócio relacionados à tecnologia de criação animal, qualidade da carne, crescimento e qualidade dos frutos, crescimento da planta, remoção e recuperação de fósforo e produção de bioenergia no ciclo urbano da água, lê-se no mesmo comunicado.

O projeto Glomicave é financiado pelo programa Horizon 2020 da União Europeia e é um consórcio formado por 15 parceiros em Espanha, França, Alemanha, Portugal, Bélgica e Dinamarca. O consórcio é composto por quatro centros de tecnologia e pesquisa, Eurecat, o coordenador do projeto, SERIDA, INRAE e Forschungszentrum Jülich; três universidades, Aalborg University, Universidade do Minho e a Katholieke Universiteit Leuven; quatro PMEs, ASINCAR, TREE Technology, Allice e a AkiNa0; duas grandes empresas, NEC Laboratories Europe e a Águas do Norte; o ASEAVA animal cluster e a UNE como organismo de normalização.